

Editorial

Debates Emergentes em Saúde

A saúde é um direito humano fundamental reconhecido por todos países. Como tal, ela é legitimada em pé de igualdade com outros direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, como, por exemplo, a liberdade, a alimentação, a educação, a segurança, nacionalidade, entre outros. A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida (ABRÃO, 2020).

A partir do ano de 1500 quando os portugueses chegaram/invadiram o território brasileiro se iniciou a história da saúde pública neste país. Enquanto uma colônia de Portugal foi administrada até 1822 e, até a transição do Brasil Império, o Estado brasileiro não intervinha diretamente em questões ligadas à saúde, ressalvo em situações emergenciais, como na ocorrência de epidemias ou quando eram transmitidas normas higienistas em meio a outras atividades educacionais por meio dos núcleos educacionais, por exemplo (CARVALHO; WESTPHAL; LIMA, 2007).

Com a Reforma Sanitarista e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), houve a necessidade de mudanças para os cursos de saúde, considerando o novo perfil epidemiológico, político e social do país. Logo, para acompanhar estas transformações o ensino de graduação, na área da saúde, vem sofrendo transformações sucessivas em sua grade curricular, a partir de discussões e de novas propostas pedagógicas, com o objetivo de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho e de, principalmente, da saúde da população brasileira (PAULA, et al., 2019).

Devido a tendência das Instituições de Ensino Superior adotarem currículos baseados no modelo biomédico de ensino em detrimento da visão multidimensional, observa-se uma deficiência na formação de diversos profissionais de saúde relacionado ao aspecto multifacetário do cuidar, proporcionando um distanciamento dos graduandos em relação às questões políticas, socioeconômicas e científicas, sendo priorizado o conhecimento técnico, infelizmente (ABRÃO, 2020).

Desse modo, o coletivo de pesquisadores que emprestam seus textos para esse dossiê, dissertam a respeito de temas envoltos as Políticas Públicas em Saúde e suas implicações, perpassando pela história, antropologia, lazer, ética, educação em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação em saúde, promoção em saúde, saúde mental, meio ambiente, epidemiologia, interdisciplinariedade em saúde entre outros. Temas que interagem entre si, ao passo que trazem elementos essenciais para o debate e reflexão de temas emergentes na e da saúde pública no Brasil.

Por fim, a saúde, portanto, vai além da utilização de dados epidemiológicos para explicar o processo de adoecimento e morte. Engloba, também, a vida em sociedade, o acesso às redes de serviços, a construção histórica e cultural de um povo, e a forma como esses fatores irão influenciar na forma de ser e estar no mundo.

Logo, os artigos aprovados para essa coletânea certamente não dão conta de explicar todos os fenômenos que carecem de atenção e estudos na área da saúde, especialmente quando ainda vivemos de forma catastrófica a Pandemia do novo Coronavírus, no qual mais de 570 mil pessoas tiveram suas histórias interrompidas, na qual lhe foram negadas acesso a um dos direitos humanos primordiais: a saúde.

Nosso compromisso, neste dossiê, está pautado pela diversidade de assuntos que necessitam ser divulgados de forma científica e, nesse sentido, os textos aqui apresentados são

oriundos de todas as regiões do nosso país, contribuindo assim com a pluralidade de temas e autores.

Boa leitura a todas e todos!

Organização

Prof. Dr. Kelber Abrão (UFT)

Profa. Dra. Mariângela Afonso Rosa (UFPE)

Prof. Dr. Renan Antônio da Silva (UECE)

Referências

ABRÃO, K.. **Fundamentos em Ensino em Saúde**. Volume 2. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2020. v. 1. 168p.

CARVALHO, A.I.; WESTPHAL, M.F.; LIMA, V.L.P. Histórico da promoção da saúde no Brasil. **Promotion&Education**, v. 14, n. 1, p. 07-12, 2007.

PAULA, G.K.et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>.